

FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR E SEGURANÇA  
DO TRABALHO

**FRANCIMEYRE DA SILVA SANTOS**  
**GLEITON HENRIQUE POLARY NASCIMENTO**  
**MAURO BORBA MARTINS**

**A SITUAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE**

São Luís -2017

**FRANCIMEYRE DA SILVA SANTOS**  
**GLEITON HENRIQUE POLARY NASCIMENTO**  
**MAURO BORBA MARTINS**

**A SITUAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Saúde do Trabalhador e Segurança  
do Trabalho da Faculdade Laboro para  
obtenção de Especialista.

Prof.<sup>a</sup> Mestre. Ludmilla Barros Leite  
Rodrigues.

**FRANCIMEYRE DA SILVA SANTOS**  
**GLEITON HENRIQUE POLARY NASCIMENTO**  
**MAURO BORBA MARTINS**

**A SITUAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Saúde do Trabalhador e Segurança  
do Trabalho da Faculdade Laboro para  
obtenção de Especialista.

Prof.<sup>a</sup> Mestre. Ludmilla Barros Leite  
Rodrigues.

Aprovada em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ludmilla Barros Leite Rodrigues. Orientadora  
Mestre em Ortodontia –Universidade Araras -SP

---

Prof.<sup>a</sup> Rosemary Ribeiro Lindholm. Examinador  
Mestre em Enfermagem Pediátrica – Universidade São Paulo - LISP

## RESUMO

O estudo ressalta sobre a situação ergonômica do trabalho de enfermagem na Unidade Básica de Saúde. Destaca a saúde dos profissionais da área da saúde como elemento sujeito a riscos. Mostra os diferentes riscos (químicos, físicos, ergonômicos, acidente) bem como a violência sendo esta de diversas formas as quais estes trabalhadores ficam expostos, quais efeitos são causados a saúde dos demais e como o ambiente colabora para as consequências. Enfatiza sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Ressaltar sobre a ergonomia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para garantir melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Ergonomia. Unidade Básica de Saúde Enfermagem.

## ABSTRACT

The study stands out about the ergonomic situation of the nursing work in the Basic Unit of Health. He/she detaches the professionals' of the area of the health health as element subject to risks. He/she shows the different risks (chemical, physical, ergonomic, accident) as well as the violence being this in several ways which these workers are exposed, which effects are caused the health of the others and as the atmosphere it collaborates for the consequences. He/she emphasizes about the quality of the nursing professionals' life. To stand out on the ergonomics in the Basic Units of Health (UBS) to guarantee better life quality.

Word-key: Ergonomics. Basic unit of Saúde Enfermagem.

Santos, Francimeyre da silva

A situação Ergonômica do Trabalho de Enfermagem na Unidade Básica de Saúde / Francimeyre da Silva: Gleiton Henrique Polary Nascimento; Mauro Borba Marins – São Luís, 2017

Impresso por computador (fotocópia)

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Segurança do Trabalho da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Saúde do Trabalhador e Segurança do Trabalho – 2017.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ma. Ludmilla Barros Leite Rodrigues

1. Ergonomia. 2. Unidade Básica. 3. Saúde. 4. Enfermagem. I. Título.

CDU. 331.101.1: 616-083

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro1--Saúde do profissional de enfermagem.....	06
Quadro 2- Agentes físicos e problemas que estes ocasionam.....	09
Quadro 3- Agentes químicos e problemas que estes ocasionam.....	10
Quadro 4- Agentes biológicos e problemas que estes ocasionam.....	10
Quadro 5- Agentes ergonômicos e problemas que estes ocasionam.....	11
Quadro 6- Agentes de acidentes e problemas que estes ocasionam.....	11
Quadro 7- Ergonomia nas Unidades Básicas de Saúde.....	12

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>3</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>4</b>
<b>3.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>4</b>
<b>3. 2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>4</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>



## 1- INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade os entendimentos sobre trabalho eram questionados, o que com o decorrer dos anos começou a surgir diferentes conceitos sobre como o trabalho é atuante na vida de um determinado indivíduo. A enfermagem por ser uma área na qual o indivíduo dedica-se com bastante intensificação acabou ganhando diferentes conceitos no qual no decorrer dos anos foram sendo aplicadas políticas que visam a melhoria das situações do ambiente de trabalho.

Nas Unidades de Saúde Básicas são destacados alguns fatores lamentáveis, como a falta de recursos humanos e materiais, tem como consequências das cargas horárias e atividades em excesso o que acarreta o estresse para o profissional, além disso, ainda se tem as violências que são sofridas pelos trabalhadores por parte dos que estão necessitando, dos recursos desses profissionais. Podendo citar também os riscos biológicos, químicos e físicos aos quais estão expostos.

A relação entre trabalho e qualidade de vida é um fator de extrema importância para que se possa obter bons resultados, e para que tal fator possa ser alcançado é necessário que haja condições adequadas de ambientes, tais como; a adaptação da mesma com a ergonomia, visto que, o trabalho para alguns é representado como bastante satisfatório, mas para outros pode ser considerado como bastante deplorável, já que, pode comprometer vários aspectos como a saúde. No entanto, a ergonomia do trabalho vem com o objetivo de resolver os problemas que ocasionam um mau desenvolvimento de atividade e de dificuldades para atingir a produtividade que está sendo exigida.

A enfermagem é a área que atua sobre o cuidado do outro, sendo este qualquer um que necessita de seus cuidados, no entanto esse conceito se aplica ao próprio profissional da saúde, pois esta é uma profissão que fica bastante exposta aos diferentes riscos que na maioria das vezes são oferecidos até mesmo pelo próprio local de trabalho. Nesta área é bastante significativa a quantidade de pessoas que atuam em mais de uma unidade, neste sentido o que vem ocasionar mais de uma jornada de trabalho ao dia, o que pode estar sendo causada principalmente pelo salário, é bastante comum

que nessas situações haja alguns problemas tanto na questão da saúde do trabalhador como na qualidade de trabalho que o mesmo poderá oferecer para os demais que necessitam de sua intervenção profissional.

## 2 - JUSTIFICATIVA

O estudo sobre a situação ergonômica do trabalho desse profissional em Unidade Básica de Saúde torna-se necessário diante das condições de trabalho oferecidas aos mesmos, para que na mesma possam ser esclarecidos as varias inadequações o que acabam influenciando diretamente não só na vida pessoal do profissional, mas também no atendimento no qual o mesmo poderá oferecer aos seus usuários.

Diante de tais elementos, o estudo promove uma elevação no conhecimento da área e valorização ao profissional atuante na mesma, assim conscientizando não só os pacientes, mas também os demais funcionários, que em muitos momentos com a desvalorização para com os funcionários de enfermagem acabam gerando situações de desconforto.

Encontrando-se em ambiente hospitalar, ficam expostos a contato com diversos riscos podendo ser: físicos, químicos, biológicos e mecânicos, estes por sua vez promovem efeitos prejudiciais à saúde do profissional e torna as atividades no meio hospitalar uma atividade insalubre.

Nesta expectativa, a pesquisa visa analisar estes riscos e os problemas que estes podem causar.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Mostrar como se encontra a ergonomia no trabalho de enfermagem na UBS.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Descrever os diferentes riscos aos quais os enfermeiros ficam expostos;

Ressaltar sobre ergonomia nas Unidades Básicas de Saúde.

#### 4 - METODOLOGIA

O estudo trata-se revisão de literatura, pois utiliza e é organizado a partir de material já divulgado, formado principalmente de artigos científicos, livros, periódicos, entre outras publicações. Deste modo o estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, esta conceituada por Marconi; Lakatos (2003, p.157)

[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A pesquisa tem como baluartes David (2009); Contrera-Moreno (2004); Abranches (2005); Manoel (2015); Marinelli; Posso; Marineli Filho (2014) entre outros.

Esta pesquisa utilizou a dialética como método científico, de modo a considerar as diferentes visões sobre o objeto de estudo, dado que o problema proposto é de natureza qualitativa. Os objetivos são de caráter exploratórios e descritivos. Como procedimento técnico adotou-se a pesquisa bibliográfica a partir de fontes documentais e bibliográficas. Estas foram levantadas em bases de dados científicas, tais como: Periódicos Scielo, Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. As buscas foram realizadas em fontes nacionais, no período de 2004 a 2016, com os seguintes termos indexadores: trabalho de enfermagem, Unidade Básica de Saúde, as condições de vida nas UBS. Das 30 fontes levantadas, após leituras sucessivas, 17 foram fichadas para compor a revisão bibliográfica com foco na questão norteadora desta pesquisa. Para a análise das informações, dados e conhecimentos seguiu-se a reflexão crítica como referência.

## 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 12 artigos selecionados que auxiliaram nos resultados, sendo divididos em quadros, para melhor entendimento.

### Quadro1 – Saúde do profissional de enfermagem

Autor/Ano	Base de dados	Título	Resultados
Contrera-Moreno; Contrera-Moreno/2004	Scielo	Violência no trabalho em enfermagem: um novo risco ocupacional	Os autores abordam os diferentes tipos de violência no trabalho de enfermagem apresentando as consequências e medidas de prevenção desse evento.
Costa/2011	Scielo	Ruído no contexto hospitalar: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem.	O estudo aponta o impacto do ruído hospital na saúde dos profissionais de enfermagem.
Daubermann; Tonete/2012	Scielo	Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro na atenção básica à saúde.	Autores destacam sobre qualidade de vida no trabalho sob ponto de vista dos profissionais da Atenção Básica à Saúde.
David, Helena/2009	Scielo	Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: Uma questão para a saúde do trabalhador	Estudo ressalta sobre a organização do trabalho de enfermagem na atenção básica, destacando a questão para a saúde do trabalhador, enfoca sobre a necessidade de um olhar sobre uma política de saúde do trabalhador de enfermagem e saúde.
David, Mel/2014	Revista objetiva	O profissional de enfermagem e os riscos no	Autor caracterizar os acidentes de trabalho com materiais perfuro

		trabalho: acidentes com materiais perfuro cortantes.	cortantes no âmbito da prática de Enfermagem.
Marinelli;Posso; Marinelli Filho/2014	Revista Univap	Agentes físicos em unidades básicas de saúde: potencialidade de riscos ocupacionais.	Destaca sobre os riscos físicos (ruídos, pressões anormais, vibrações, iluminação, entre outros riscos) aos quais os profissionais das Unidades Básicas de Saúde da Família(UBSF) estão expostos.
Santos, Zelãene/2016	UFRGS	Segurança no trabalho e meio ambiente	Autor caracteriza segurança no trabalho e meio ambiente como conjuntos de normas interdisciplinares empregadas na prevenção de doenças profissionais e acidentes de trabalho.
Silva; Lucas/2014	Universidade Católica de Goiás	Enfermeiro do trabalho: Estudo de sua origem e atuação na saúde do trabalhador	Ressalta sobre a saúde do trabalhador como conjunto de atividades que destinam a reabilitação dos trabalhadores submetidos aos agravos riscos ocorridos das condições de trabalho.
Vasconcelos et al /2012	Acta Paul Enferm	Violência no cotidiano de trabalho de enfermagem hospitalar.	Estudo aborda sobre as diversas formas de violência (física, verbal, sexual) que a equipe de enfermagem de hospital pública, destacando a violência com um dos diversos riscos sofridos pelos profissionais da área da saúde.

Fonte: autores da pesquisa, 2016

Tratando-se do ambiente hospitalar, no cotidiano as atividades destinadas aos enfermeiros são bastante complexas que, realiza cuidados de

saúde básicos, variando entre graves e pequenas complexidades, e que se expõe a atividades e fatores de riscos à saúde do mesmo onde, os riscos podem ser vistos como produtivos de pequenos, médios ou grandes danos podendo prejudicar significativamente saúde do profissional. O trabalho realizado pelo mesmo é executado em unidades organizadas utilizando as especialidades medica. A equipe atua na execução de aproximadamente 60% das atividades abordadas no ambiente hospitalar, toda a prática é realizada nas 24 horas diárias (COSTA, 2011).

No ato de cuidar através da equipe são encontrados alguns desafios, como o ambiente em estado insalubre, cargas horárias continuam e modificadas entre outros que, ocasionam doenças ocupacionais. Logo se evidencia que o trabalho realizado pelos enfermeiros é de situação penosa nas quais não são oferecidas condições adequadas para não prejudicar a saúde e a situação pessoal do trabalhador (COSTA, 2011).

Os riscos ocupacionais são aqueles caracterizados pela possibilidade de ocorrer acidentes e doenças na prática de atividades no ambiente de trabalho através de certas condições. Os riscos ocupacionais desencadeados da prática de enfermagem dá-se de atividades insalubres e perigosas visto que, as condições de trabalho, o mecanismo de controle sobre os agentes mecânicos, físicos, químicos e biológicos do meio hospitalar, promovem efeitos prejudiciais à saúde do profissional (COSTA, 2011).

Os tipos de riscos podem ser classificados em:

Riscos físicos sendo eles os provocados pelas variáveis formas de energia nas quais os trabalhadores estão expostos como o calor, o frio, a umidade, as radiações ionizantes e não ionizantes, os ruídos e as vibrações (FIO CRUZ, 2016).



**Quadro 2** - Agentes físicos e problemas que estes ocasionam Agentes

FÍSICOS	PROBLEMAS
Calor	Desidratação, irritação, câimbras, fadiga física, distúrbios psiconeuróticos, insolação, problemas cardíacos problemas cardiocirculatórios, erupção da pele, hipertensão etc...
Ruído	Diminuição da fadiga noturna, perturbações gastrointestinais, modificação no ritmo respiratório, hipertensão, alterações mentais, fadiga nervosa, modificação no ritmo cardíaco, dores de cabeça, diminuição da audição.
Frio	Hipotermia, problemas no aparelho respiratório, queimaduras pelo frio, fenômenos vasculares periféricos.
Vibrações	Irritação, dores na cabeça, atrite, lesões ósseas, lesões circulatórias, problemas digestivos, dores nos membros, cassaco.
Umidade	Quedas, doenças na pele, doenças no aparelho respiratório, doenças circulatórias.
Radiações ionizantes.	Problemas visuais, câncer, acidentes de trabalho.
Radiações não ionizantes	Queimaduras, lesões na pele, nos olhos, e nos outros órgãos.

Fonte: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/riscos\\_fisicos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_fisicos.html)

Riscos químicos: estão constantemente presentes em meios laborais devida ao uso de substâncias químico. Os trabalhadores de enfermagem ficam bastante expostos a substâncias como ácido acético, óxido de etanol, gases anestésicos, glutaraldeído. Algumas dessas substâncias podem ocasionar danos à saúde (FIO CRUZ, 2016).

**Quadro 3** - Agentes químicos e problemas que estes ocasionam Agentes

<b>QUÍMICOS</b>	<b>PROBLEMAS</b>
Fumos metálicos	Intoxicação, febre de fumos metálicos, doenças pulmonar obstrutiva crônica.
Poeiras vegetais	Bessinose, bagaçose.
Poeiras alcalinas	Enfisema pulmonar e doenças pulmonares a crônica.
Poeiras minerais	Pneumoconeos dos minerais de carvões, silicose e asbestos.
Névoas, gases e vapores.	Irritantes: amônia, soda caustiacloro, etc.. Asfixiantes: dores de cabeça, etc.. Anestésicos: propano, butano, etc..

Fonte: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/riscos\\_quimicos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_quimicos.html)

Riscos biológicos são aqueles provocados por vírus, protozoários, fungos, bactérias. Os mesmos são bastante encontrados no ambiente hospitalar e as equipes de enfermagem ficam expostos aos meios, podendo ocasionar infecções devido ao grande uso de agulhas, lâminas, cateteres intravenosas e objetos de vidro no processo de realização de atividades (FIOCRUZ, 2016).

**Quadro 4** - Agentes biológicos e problemas que estes ocasionam

<b>AGENTES BIOLÓGICOS</b>	<b>PROBLEMAS</b>
Vírus	HIV, gripe, rubéola, caxumba, catapora, encefalites, sarampo etc..
Protozoários	Doença de chagas, tricomaníase, etc..
Fungos e bactérias	Infecções variadas externas e internas, tuberculose etc...
Parasitas	Infecções cutâneas, podendo gerar cartagio.

Fonte: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/classificacaoderiscodosagentesbiologicos.pdf>.

Os riscos ergonômicos e de acidentes são riscos ambientes, mas de acordo com a higiene do trabalho não são ambientais ocupacionais. Deste modo, os agentes ergonômicos e agentes acidentes são classificados como:

**Quadro 5 - Agentes ergonômicos e problemas que estes ocasionam**

<b>AGENTES ERGONÔMICOS</b>	<b>PROBLEMAS</b>
Exigências de posturas, esforço físico, levantamento e transporte manual de peso.	Dores nervosas, fraqueza, diabetes, dores musculares, cansaço, problemas da coluna vertebral, hipertensão arterial, ulcera.
Jornada prolongada, tratamento de turno e noturno, controle rígido de produtividade, ritmos excessivos , conflitos ansiedade.	Alteração do sono, hipertensão arterial, comportamentos estatizados, gastrite, dores musculares, doenças nervosas, cardiopatia.

Fonte: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/tipos\\_de\\_riscos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/tipos_de_riscos.html)

Riscos ergonômicos são elementos psico-fisiológicos com relação ao trabalho ao qual o indivíduo é exposto durante o processo de suas atividades (FIOCRUZ, 2016).

**Quadro 6- Agentes de acidentes e problemas que estes ocasionam**

<b>AGENTES DE ACIDENTES</b>	<b>PROBLEMAS</b>
Equipamentos de proteção individual inadequada.	Doenças e acidentes profissionais
Armazenamento inadequado	Acidentes por estocagem de materiais sem observação das normas de segurança
Arranjo físico inadequado	Desgaste físico excessivo e acidentes
Iluminação deficiente	Problemas visuais, acidentes de trabalho, fadiga.
Ligações elétricas deficientes	Choque elétrico, queimaduras curto circuito, incêndios, acidentes fatais.

Fonte: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/tipos\\_de\\_riscos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/tipos_de_riscos.html)

Riscos de acidentes são obtidos diante de algumas condições físicas impróprias levando sérios danos a integridade física do profissional (FIO CRUZ, 2016).

**Quadro 7-** Ergonomia nas Unidades Básicas de Saúde

Autor/Ano	Base de dados	Título	Resultados
Abranches/ 2005	Teses/USP	A situação ergonômica do trabalho de enfermagem em Unidade Básica de Saúde	O autor identifica a demanda ergonômica, a partir de dados de adoecimento da equipe de enfermagem na UBS. No meio laboral esclarece a necessidade de melhorias ergonômicas, visto que, a ausência de tais melhorias gera variáveis problemas aos profissionais e clientes.
Mesquita; Mascia/2009	Enegep	Análise Ergonômica do Trabalho de profissionais que atuam em uma unidade pública de serviços de saúde.	Estudo ressalta sobre Análise Ergonômica do Trabalho (AET) de profissionais que atuam em uma unidade pública de serviços de saúde. Buscou-se enfatizar os pontos de melhoria no projeto do trabalho e as mudanças imprescindíveis na organização do trabalho.
Santos, Hernane/2011	UFMG	A saúde do trabalhador da enfermagem: uma contribuição para o trabalho do enfermeiro na atenção básica.	Discute sobre os principais aspectos relacionados à saúde do trabalhador de enfermagem; evidencia sobre a contribuição da ergonomia para o trabalho de enfermagem.

Devido aos estados pessoais e profissionais dos trabalhadores, que demonstram que a prática produtiva dos trabalhadores exige um estudo, fornecendo uma conexão entre as atividades e os elementos do sistema de produção. Os resultados obtidos sobre os estudos realizados sobre a ergonomia apontaram a mesma como sendo compreendidas de várias maneiras. Por tanto ela é conceitualizada de diferentes formas, alguns a apontam como peculiaridade, para outros é vista como disciplina. No pensamento de disciplina é visto como entendimento das relações entre os elementos de um sistema e os seres humanos. Como particularidade empõe padrões, dados teóricos, e métodos que buscam melhorar a qualidade de vida da sociedade. A ergonomia abrange as diferenças individuais dos funcionários e projeta o meio de trabalho para estalar a mutabilidade, sem prejudicar a produtividade (HOLZ; BIANCO, 2014).

No campo da saúde, a ergonomia faz uso de diferentes definições como de fisiologia, linguística, psicologia e anatomia, assim designa biomecânica, arquitetura, desenho industrial, para a promoção da pesquisa do local, das práticas de trabalho obtendo uma característica disciplinar. O cumprimento da mesma da se consistência de resultar em boas modificações no meio de trabalho, ela também se encontra na busca de fatores e conhecimentos que, trazem resultados positivos na prática de trabalho, o que ocasiona fortalecimento diagnóstico e clareia formas de projetos (HOLZ; BIANCO, 2014).

Neste sentido Lima (2001) demonstra que ela estuda a atividade real e trabalho, com visões e suas modificações, mais enriquecidas. Segundo Lima(2001, p.36):

Na escola francesa foi demonstrado duas concepções que, esclarecem o trabalho em meio onde seriam implantados os conhecimentos na conexão entre homem e trabalho. Em oposição a ideia de ciência aplicada deixou progressivamente os laboratórios na procura de métodos de estudos que levaram a compreensão de atividades humanas em situações reais de trabalho.

A ergonomia é considerada diferenciada em comparação de outras áreas do conhecimento pela sua característica interdisciplinar e natureza aplicada, constitui instrumento de legislação própria a saúde dos funcionários na forma de normas regulamentadoras. Onde a NR-17 que cuida principalmente como objeto de comando das condições laborais. Seu primeiro

significado ampara-se em variáveis compreensões humanas e o caráter aplicado, modifica-se na acomodação do posto de trabalho e do ambiente. Seu principal foco é implantar medidas que coincidam a acomodação das situações de trabalho aos traços psicofisiológicos dos funcionários, levando comodidade desempenho eficiência e proteção. A prática de trabalho e a junção entre os elementos pessoais, composições e inovações de um método de trabalho temático de tarefas, padrões de produção, necessidade de tempo, carga de trabalho e modelo funcional das atividades executados (ABRANCHES, 2005).

Nessa perspectiva, a NR 17 [...] “visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente” [...] (BRASIL, 1978,p.1).

A abordagem ergonômica apresenta duas linhas de intervenção: uma de enfoque europeu, mais especificamente em francês, com o foco direcionado para o homem em situação do trabalho e outra linha com enfoque americano, com direcionamento para os equipamentos.

A pesquisa tem com abordagem a situação do homem no trabalho, como foi supracitado sobre as condições de vida e trabalho da enfermagem em UBS. Nesta perspectiva, a Análise Ergonômica do Trabalho (AET), visa analisar as condições ergonômicas como as condições do ambiente, riscos (destacando os químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e ambientes), entre outros fatores, tais como a violência sofrida pelos profissionais da área da saúde. Para tanto a pesquisa caracteriza sobre os agentes, além de destacar os problemas que estes ocasionam, para tanto a AET deve ser elaborada por especialistas em ergonomia, tais como: médicos do trabalho, enfermeiros especialistas em segurança do trabalho, engenheiros de segurança e outros profissionais ligados à área do trabalho, para isso deve-se formular a análise de acordo com as NR 17 e NR 32.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo abordado foram esclarecidos as situações ergonômicas do trabalho de enfermagem na UBS, apresentando inicialmente o conceito de trabalho e demonstrando suas representações, nas mesmas percebeu-se que o trabalho sempre promoveu motivos para serem estudados visando o melhoramento de suas aplicações dos demais trabalhadores. Portanto, diante da degradante situação estabelecidas nas unidades básica de saúde, apresentou-se as políticas públicas como elementos de melhoria para tais situações, e entende-se que todas as demais políticas demonstraram um papel de grande importância para se alcançar tal benefício, mas, que com o SUS foram alcançadas elevadas melhorias em relação as demais propostas políticas.

No entanto, pode-se afirmar que ainda é necessário muitas estratégias que possam promover condições adequadas aos profissionais de enfermagem, visto que os mesmos ficam muito vulneráveis aos diferentes riscos encontrados no ambiente laboral, e que tais fatores vem provocando bastante estragos nas unidades mas, também nos funcionários, que em alguns situações mais graves acabam sendo levados a morte ou deixando sequelas que os impossibilitam de exercer novamente suas funções de trabalho. Logo se percebe que esses elementos são obstáculos nos quais os enfermeiros necessitam estarem enfrentando e que essa situação exige políticas que possam minimizar de imediato tais fatores, levando-se em conta que esses trabalhadores, são fundamentais na constituição das equipes que oferecem esses serviços às populações, e que a mesma já sofre com as dificuldades da UBS. Compreende-se que todos esses elementos são geradores de conflitos nos quais os enfermeiros acabam sendo diretamente atingidas, como as agressões que, são destinadas aos mesmos.

Diante de todos os problemas encontrados na unidade básica de saúde, ainda tem a qualidade de trabalho de vida que não que não é adequada aos demais trabalhadores, entende-se que são exigidas grande disponibilidade por parte dos mesmos sendo ela por meio do salário como foi abordado no estudo ou pela pequena demanda de profissionais que não atingem a qualidade adequada requisitada, nas unidades básicas são exigidas variáveis

funções que aumentam os desgastes físicos e mentais, logo que também proporcionam doenças. Portanto, concluiu-se que é necessário uma melhor qualidade de vida, principalmente para que seja reduzida o número de consequências ocasionadas pelo déficit de tal elemento, mas para que também ocorra a valorização dos demais trabalhadores pois apesar da área da enfermagem ser um fator de extrema importância nas equipes de saúde são pouco valorizadas tanto pelo público que utiliza tais serviços como pelas unidades, e que também sejam adotadas políticas que atribuam recursos materiais que elevem a tecnologia do ambiente de trabalho levando uma melhor condição ergonômica para os funcionários e seu meio de trabalho.



## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Sueli Soldati. **A situação ergonômica do trabalho de enfermagem em Unidade Básica de Saúde**. 2005. 216 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Ribeirão Preto, São Paulo, 2005. Disponível em :<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07122005-104056/pt-br.php>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- BITENCOURT, C.L.;QUELHAS, O.L.G.; **Histórico da evolução dos conceitos de segurança**. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998\\_art369.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998_art369.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2016.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978**. NR 17, Norma Regulamentadora-17 (1978). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília-DF, 08junho. 1978.
- CONTRERA-MORENO, Luciana; CONTRERA-MORENO, Maria Inês. Violência no trabalho em enfermagem: um novo risco ocupacional. **RevBrasEnferm**. v. 57, n.6,nov/dez, 2004, Brasília (DF), p. 9-746. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a24.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2016.
- COSTA, Gisele de Lacerda. **Ruído no contexto hospitalar**: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem. 2011. Faculdade de enfermagem da Universidade de Tuiuti do Paraná. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342011000400023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000400023)>. Acesso em: 05 out. 2016.
- DAUBERMANN, Diana Corrêa; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro na atenção básica à saúde.**Acta Paul Enferm**. v. 25, n.2 ,2012, p.83-277. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a19v25n2.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- DAVID, Helena Maria Sherlowski Leal et al. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: Uma questão para a saúde do trabalhador.**Texto Contexto Enferm**.v. 18, n.2, abr-jun, Florianópolis, 2009, p. 1-206. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/02.pdf>>.Acesso em: 04 out. 2016.
- DAVID, Mel. **O profissional de enfermagem e os riscos no trabalho**: acidentes com materiais perfurocortantes. 2014. Disponível em:<<http://revistaobjetiva.com/revista/wp-content/uploads/2014/11/O-PROFISSIONAL-DE-ENFERMAGEM-E-OS-RISCOS-NO-TRABALHO-acidentes-com-materiais-perfurocortantes.pdf>>.Acesso em: 03 out. 2016.
- FIO CRUZ. **Classificação de Risco dos Agentes Biológicos**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/classificacaoderiscodosagentesbiologicos.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2016.

FIO CRUZ. **Riscos Físicos**. 2016. Disponível em;  
<[http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/riscos\\_fisicos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_fisicos.html)>. Acesso em: 03 out. 2016.

FIO CRUZ. **Riscos Químicos**. 2016. Disponível em:  
<[http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/riscos\\_quimicos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_quimicos.html)>. Acesso em: 03 out. 2016.

FIO CRUZ. **Tipos de Riscos**. Disponível em:  
<[http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/tipos\\_de\\_riscos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/tipos_de_riscos.html)>. Acesso em: 02 out. 2016.

GALVÃO, Elizabeth. **A violência contra os profissionais de enfermagem**. 2016. Disponível em: <<http://saudeexperts.com.br/a-violencia-contra-os-profissionais-de-enfermagem/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

GRANDES CONSTRUÇÕES. **Acidentes de trabalho: um Brasil fora da ordem**. 37 ed. Disponível em:<[http://www.grandesconstrucoes.com.br/br/index.php?option=com\\_contenido&task=viewMateria&id=1203](http://www.grandesconstrucoes.com.br/br/index.php?option=com_contenido&task=viewMateria&id=1203)>. Acesso em: 01 out. 2013.

HOLZ, EdvalterBecker ; BIANCO, Mônica de Fatima. O conceito de trabalho na representação à atividade. **Trabalho e educação**. Belo horizonte, v 23, n.2, p.157-173, maio-ago, 2014. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/291339188\\_O\\_Conceito\\_de\\_Trabalho\\_na\\_Ergologia\\_da\\_representacao\\_a\\_atividade?enrichId=rgreq-34e34d943760bc36d5f05052536bff80-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI5MTMzOTE4ODtBUzozMjAyOTc2OTIwMDg0NTIAMTQ1MzM3NjMyODYwNA%3D%3D&el=1\\_x\\_2](https://www.researchgate.net/publication/291339188_O_Conceito_de_Trabalho_na_Ergologia_da_representacao_a_atividade?enrichId=rgreq-34e34d943760bc36d5f05052536bff80-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI5MTMzOTE4ODtBUzozMjAyOTc2OTIwMDg0NTIAMTQ1MzM3NjMyODYwNA%3D%3D&el=1_x_2)>. Acesso em 02out. 2016

JUSTI, Grazielle; ASCARI, Rosana Amora. **A saúde do profissional de enfermagem no ambiente hospitalar**. 2012. Disponível em:  
<<https://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/16203/a-saude-do-profissional-deenfermagem-no-ambiente-hospitalar>>. Acesso em: 01 out. 2016.

MANOEL , Evandro. **Análise ergonômica de UBS**.2015. Disponível em :<<https://www.trabalhosgratuitos.com/Biol%C3%B3gicas/Educa%C3%A7%C3%A3o/F%C3%ADsica/Analise-ergonomica-de-ubs-884984.html>>. Acesso em: 02 out. 2016.

MARCONI M A; LAKATOS E M. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas,2003.

MARINELLI, Natália Pereira ; POSSO, Maria Belén Salazar; MARINELLI FILHO, Tarciso. Agentes físicos em unidades básicas de saúde: potencialidade de riscos ocupacionais. **Revista Univap**. v. 20, n. 36, São José dos Campos-SP-Brasil, dez.2014. Disponível em:<[.http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/download/225/226](http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/download/225/226)>. Acesso em: Acesso em: 01 out. 2016.

MESQUITA, Rosalina Alves Simões de;MASCIA, Fausto Leopoldo. Análise Ergonômica do Trabalho de profissionais que atuam em uma unidade pública de

serviços de saúde.2009. In.: **anais.....29º Encontro Nacional de Engenharia de produção**. Disponível em:  
<[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009\\_TN\\_STO\\_094\\_633\\_13980.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_094_633_13980.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2016.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra; BARCELLOS, Christovam.  
O território no Programa de Saúde da Família. v. 2, n. 2,2006. **Hygeia**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/16847/9273>>. Acesso em:03 out. 2016.

REIS, Denise Oliveira; ARAÚJO, Eliane Cardoso de.; CECÍLIO, Luís Carlos de Oliveira. **Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela vida**. Especialização em Saúde da Família. São Paulo: UNIFESP. 2012. Disponível em: <[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_politico\\_gestor/Unidad\\_e\\_4.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidad_e_4.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2016.

SANTOS, Hernane Hermes. **A saúde do trabalhador da enfermagem: uma contribuição para o trabalho do enfermeiro na atenção básica**. 2011. TCC (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3177.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.

SANTOS, Zelãene dos. **Segurança no trabalho e meio ambiente**. 2016. Disponível em:<[http://www.if.ufrgs.br/~mittmann/NR-9\\_BLOG.pdf](http://www.if.ufrgs.br/~mittmann/NR-9_BLOG.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2016

SILVA, Daiane Miranda ; LUCAS, Alexandre Juan. **Enfermeiro do trabalho: Estudo de sua origem e atuação na saúde do trabalhador**. 2014. TCC(pós-graduação de enfermagem dotrabalho)- Universidade Católica de Goiás. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/doc/54014764/Artigo-Enfermagem-Do-Trabalho>>. Acesso em: 05 out. 2016.

VASCONCELLOS, Ilmeire Ramos Rosembach de et al. Violência no cotidiano de trabalho de enfermagem hospitalar. **Acta Paul Enferm**. v.25, n. 2, p. 7-40, 2012. Disponível em:<[http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_07.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2016